

ESTRESSE DOS ENFERMEIROS QUE TRABALHAM NA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Enfermeira Carmen Lúcia Saturno
Praia Grande, São Paulo, Brasil

Enfermeira Lídia Martins de Santana
Praia Grande, São Paulo, Brasil

Profa. Me. Raquel de Abreu Barbosa de Paula

Enfermeira, Pedagoga, Mestre em Saúde - Inovação no Ensino Superior, Licenciatura em Enfermagem, Especialista em UTI, Estomaterapeuta, Especialista em Educação em Saúde, Especialização Saúde Mental e Psiquiatria, Especialização em Gestão Hospitalar. Professora na Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS), Praia Grande, São Paulo, Brasil.

RESUMO

Introdução. Em sua jornada diária na Atenção Primária, o enfermeiro enfrenta situações que podem desencadear o estresse, uma reação fisiológica a algum estímulo que, por vezes, traz desequilíbrio ao organismo. Quando identificada precocemente o prognóstico é mais favorável, estes transtornos físicos e emocionais, interferem na melhoria da qualidade de vida do profissional e da assistência prestada. **Objetivo.** Avaliar o adoecimento dos enfermeiros que trabalham na Saúde Pública. **Método.** Pesquisa bibliográfica e descritiva, com abordagem quantitativa. **Resultados.** O adoecimento dos enfermeiros que trabalham na Saúde Pública pode estar relacionado a fatores estressantes e situações, que foram identificadas: problemas de comunicação interpessoal, problemas de infraestrutura, violência verbal e ameaças. **Conclusão.** Recomendam-se investimento financeiro, assistência com práticas integrativas e com políticas públicas direcionadas para melhoria da qualidade de vida destes profissionais e consequentemente a assistência prestada a população.

Palavras-chave: Esgotamento profissional. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem em Saúde Pública.

ABSTRACT

Introduction. In their daily journey in Primary Care, nurses face situations that can trigger stress, a physiological reaction to some stimulus that sometimes brings imbalance to the body. When identified early, the prognosis is more favorable, these physical and emotional disorders interfere in improving the quality of life of the professional and the care provided. **Objective.** To assess the illness of nurses working in Public Health. **Method.** Bibliographic and descriptive research, with a quantitative approach. **Results.** The illness of nurses working in Public Health may be related to stressful factors and situations, which were identified: problems with interpersonal communication, infrastructure problems, verbal violence and threats. **Conclusion.** Financial investment is recommended, assistance with integrative practices and public policies aimed at improving the quality of life of these professionals and, consequently, the assistance provided to the population.

Keywords: Professional burnout. Primary Health Care. Public Health Nursing.

INTRODUÇÃO

O estresse tem causado muito adoecimento na vida dos profissionais no meio laboral, considerado um tema relevante que tem chamado atenção de muitos pesquisadores, para que se entenda o problema e possíveis soluções para preveni-lo. (LLAPA-RODRIGUEZ et al., 2018).

O estresse ocupacional pode causar alterações no organismo, impactos negativos como: nervosismo, medo, angústia, cansaço, ansiedade, desmotivação, desamparo, impaciência, raiva; sentimentos que são gerados excessivamente, num organismo descompensado. (DE OLIVEIRA MIRANDA 2018).

O trabalho do profissional enfermeiro exige muita atenção e responsabilidade, liderança, tomada de decisões, assistência ao paciente conforme atribuições legais e práticas baseadas em evidências científicas, treinamentos e capacitações para o cuidar à luz da ciência (LIMA; GUIMARÃES, 2020).

O enfermeiro passa muito tempo no local de trabalho, com jornadas duplas, não sobrando tempo para atividades físicas e lazer. O convívio familiar está cada vez mais comprometido, com pensamentos de falhas, sentimentos de culpa, busca compensatória, sobrecarregando ainda mais o organismo estressado.

A doença ocupacional é uma reação do organismo de causas diversas e consequências entre o profissional e seu ambiente de trabalho, tendo seu início quando expostos a fatores estressores ambientais, biológicos, físicos, sociais e organizacional afetam a qualidade de vida destes profissionais. (LLAPA-RODRIGUEZ et. al., 2018).

O tipo de condições de trabalho somado a fatores estressantes e seu reflexo poderá trazer adoecimento aos profissionais de saúde. O adoecimento tem sido motivo de muitas discussões nas pesquisas, tamanho é o impacto causado na saúde destes profissionais, que necessitam de tratamento adequado para que se tenha uma vida com menos interferências destes fatores estressantes. (GALLOTTI et al., 2021).

A doença de trabalho tem previsão legal no inciso II do artigo 20 da Lei n.8213 de 24 de julho de 1991, que a define como "[...] enfermidade adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente, constante da relação mencionada no inciso I."

A Portaria Nº 1.823, DE 23 DE AGOSTO DE 2012, Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora:

[...] Todos os trabalhadores que estão inseridos no mercado de trabalho, independente do local, vínculo, setor, se estão na ativa ou não, são sujeitos a esta política, que lado a lado as atuações do SUS, considera a transversalidade das ações de saúde como um fator determinante do processo saúde doença (BRASIL, 2012).

Para que seja implementada esta política observa se ações individuais e coletivas para promoção e profilaxia com alertas dos ambientes, planejamento, avaliação, conhecimento técnico. (BRASIL, 2012)

Portanto podemos observar que leis existem para proteger os profissionais no meio laboral, independente do ofício ou setor que este atua, com ações de promoção e prevenção, identificando os riscos à saúde do trabalhador para que assim possa proporcionar ambientes com menos riscos e interferências

negativas na qualidade de vida, evitando o absenteísmo que prejudica o colaborador, impacta na equipe e na sua motivação pessoal.

Este estudo tem como hipótese de que se houver investimento na saúde dos trabalhadores da enfermagem realizando programas de prevenção de doenças ocupacionais irão diminuir as ocorrências de transtornos incapacitantes.

Qual a relação entre o estresse dos profissionais de enfermagem com o ambiente de trabalho, excesso de trabalho, baixa remuneração sem perspectivas quanto ao futuro, alimentação deficiente, riscos inerentes ao ambiente de trabalho na saúde pública? O enfermeiro passa longas horas no trabalho, muito tempo para se locomover até o trabalho, restando pouco tempo para a família, o lazer e os amigos.

E justifica-se pela necessidade de reflexão da implantação das estratégias de políticas públicas de saúde nas unidades de saúde da atenção primária, visando minimizar os fatores desencadeantes de estresses nos profissionais de enfermagem para que possam melhorar a própria qualidade de vida e por fim, desempenhar suas tarefas com segurança e qualidade na assistência.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Avaliar o adoecimento dos enfermeiros que trabalham na saúde pública.

Objetivo específico

Identificar os fatores de risco e fatores desencadeantes para o adoecimento do enfermeiro relacionados ao trabalho na saúde pública.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A enfermagem é uma ciência aplicada científica, que desenvolve teorias, conhecimentos, pesquisas com a formação de profissionais cada vez mais autônomos, competentes e autodeterminados.

De acordo com a teoria das necessidades humanas básicas, o ser humano precisa ter sua motivação suprida para que encontre satisfação pessoal, ter abrigo do frio e do calor, sono e repouso, essa teoria esta baseada nas necessidades que mais afetam o ser humano, ter uma boa alimentação, praticar exercícios, amor, lazer, psicoespiritual, auto realização, bem estar e o funcionamento dos seres humanos está relacionada com os padrões de comportamento com sua interação com o meio ambiente em eventos de vida normal ou situações críticas, à forma como ele reage frente aos problemas encontrados, vai refletir no seu equilíbrio. (CAVALCANTI et al. 2020)

Partindo-se da teoria proposta o primeiro conceito que se impõe é o de enfermagem: é a ciência e a arte de assistir o ser humano - indivíduo, família e comunidade, no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo autocuidado; recuperar, manter e promover a saúde em colaboração com outros profissionais. Quando as necessidades humanas básicas não são supridas, o enfermeiro pode ultrapassar limite de suas forças emocionais e físicas, além da exaustão, sobrecarga de trabalho e absenteísmo (CAMACHO, JOAQUIM, 2017).

A saúde pública em geral é a área interdisciplinar, que cuida da proteção da saúde a nível populacional. Neste sentido, procura conscientizar e orientar as pessoas para melhoria das condições de saúde, estilo de vida saudável,

promovendo campanhas de sensibilização, educação em saúde, reabilitação e prevenção das doenças.

De acordo com informações coletadas da Fundação Nacional de Saúde –FUNASA, a Saúde Pública no Brasil tem sido marcada por sucessivas reorganizações administrativas e edições de normas, desde a instalação da colônia até a década de 1930, as ações eram desenvolvidas sem significativa organização institucional. A partir daí iniciou-se uma série de transformações, ou melhor, foram criados e extintos diversos órgãos de prevenção e controle de doenças, culminando, em 1991, com a criação da FUNASA. (SANTIAGO, 2020).

Além disso o Sistema Único de Saúde - SUS, reconhece outros sujeitos de direito que requerem proteção específica, assim como os povos indígenas, crianças e adolescentes, deficientes físicos, etc. É preciso, porém, reconhecer que a proteção e a promoção à saúde são de responsabilidade pública, ou seja, de competência de todos os cidadãos do país.

E a partir da Constituição Federal de 1988 foi regulamentado através das Leis 8080/90 e 8142/90 a base para o funcionamento e criação desse sistema das Políticas Públicas em Saúde no território nacional e descrevendo seu processo evolutivo podem ser listados diversos fatores que influenciaram a legislação do SUS, sendo tais fatores, ora de cunho social, cultural, político ou econômico. Desse modo para compreender a problemática atual do SUS é necessário rever os fatos históricos envolvidos no seu processo de evolução, além do que esse sistema pode vir a sofrer possíveis influências do contexto político-social vivenciado em nosso território.(DE OLIVEIRA CARVALHO,2020).

A partir de 2006 muda a lógica de implementação do SUS que eram direcionadas por Normas Operacionais Básicas do Sistema Único e passa a ser orientadas por meio da pactuação entre os gestores, denominado "PACTO PELA SAÚDE". (KROTH et al.,2020).

Onde se dividiu em três diferentes componentes a saber: o Pacto pela Vida; o Pacto em Defesa do SUS; e o Pacto de Gestão. O objetivo do Pacto pela Vida foi construir um conjunto de compromissos sanitários com objetivos, metas e indicadores que anualmente seriam reconhecidos e assumidos pelos gestores Municipais, Estaduais e Federal. Assim, foram definidas seis prioridades: saúde do idoso, controle do câncer do colo do útero e da mama, redução da mortalidade infantil e materna, fortalecimento da capacidade de resposta às doenças emergentes e endemias, com ênfase na dengue, hanseníase, tuberculose, malária e influenza, promoção da saúde, e fortalecimento da atenção básica, e complementadas, em 2008, por outros cinco temas: saúde do trabalhador, saúde mental, fortalecimento da capacidade de resposta do sistema de saúde às pessoas com deficiência, atenção integral às pessoas em situação ou risco de violência e saúde do homem (GONÇALVES et.al.,2021)

O mundo tem passado por muitas transformações, globalização, crises econômicas, pandemias, longas jornadas de trabalho, instabilidade no emprego, são fatores que contribuem para riscos psicossociais. Estes riscos demonstram a forma como o gestor coordena seus profissionais, assim sendo, acabam gerando um nível de estresse elevado no ambiente laboral, o que tem impactado a saúde pública mundialmente. (MENÉNDEZ-NAVARRO, 2019)

O conceito estresse vem sendo muito utilizado em nosso meio sendo responsável por quase todos problemas gerados em nosso organismo tem sido motivo de estudos e pesquisas e vai muito além do biológico. É uma tentativa de adaptação e está relacionado ao trabalho e ao cotidiano de vida do sujeito,

ressaltando a importância do trabalho e sua relevância, apontando-o como um dos principais fatores desencadeante do estresse. (JACQUES, 2003)

Outra reconhecida pesquisadora brasileira na temática do estresse Lipp, o define como "uma reação psicológica com componentes emocionais físicos, mentais e químicos a estímulos que irritam, amedrontam, excitam e/ou confundem a pessoa". Tais definições embasam as teorias sobre estresse psicológico e apontam os padrões de prevenção, diagnóstico e intervenção propostos. (JACQUES, 2003)

Estresse ocupacional é definido como uma reação do organismo frente a muitos fatores entre o profissional e o ambiente de trabalho. Este estado tem origem a partir de múltiplos fatores de risco pessoais, ambientais, biológicos, psicológicos, sociais e organizacionais que prejudicam a qualidade de vida dos trabalhadores de saúde, afetando, principalmente, profissionais da enfermagem (LLAPA-RODRIGUEZ et al, 2018).

A Portaria 1339/99 do Ministério do Trabalho do Brasil, no quadro TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO RELACIONADOS COM O TRABALHO (Grupo V da CID-10) que prevê a "síndrome de *burnout*" como relacionada ao trabalho, mas a inclui no grupo II da classificação proposta e que corresponde a qualificação do trabalho como fator contributivo mas não necessário ao quadro clínico.(BRASIL, 1999)

A Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada do sistema de saúde, a partir daí é identificado a necessidade do usuário e as demandas que não se conseguem resolver são encaminhadas para especialidades para novas avaliações e resolução do caso, assim se preveni, promove e recupera a saúde. (DAS MERCES; DE MORAES; DOS SANTOS OLIVEIRA, 2018)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Saúde Mental é:

[...] estado de bem-estar em que o indivíduo tem consciência da sua capacidade de manter atividades produtivas, construir e manter relações gratificantes com outras pessoas, de se adaptar à mudança e de lidar com a adversidade" . (GAINO et al. 2018)

Na rotina do profissional de enfermagem, ele esta constantemente lidando com o sofrimento, com a dor, situações que alteram o humor daqueles que estão sendo assistidos, metas não alcançadas gera desmotivação, com este descontrole da situação o profissional precisa reconhecer os sinais e sintomas dos estresse para amenizar ou eliminar os fatores estressores. (DA LUZ SOUZA; DA SILVA ANDRADE 2018).

A relação entre os transtornos mentais em decorrência do trabalho pode ser por várias causas e pode atingir todos os profissionais de saúde da enfermagem.

MÉTODOS

O estudo foi realizado conforme as recomendações da ABNT e legislação vigente, seguindo procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, de forma reflexiva, controlada e crítica.

É parte da pesquisa para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista FALS. Possui financiamento próprio e os autores declaram não haver conflito de interesses.

A metodologia proposta para o desenvolvimento desta pesquisa é uma revisão bibliográfica de literatura.

Utilizou-se os seguintes bancos de dados: SciELO Brasil – biblioteca eletrônica que agrega vários artigos acadêmicos relevantes; BVS – Biblioteca Virtual de Saúde, que mantém um banco atualizado de artigos, teses e publicações diversas na área de saúde; e, Google Acadêmico, que permite o acesso não apenas a artigos dos bancos acima relacionados, mas também a teses, reportagens e publicações das diversas faculdades brasileiras.

Além destes bancos de dados virtuais, também foram consultados livros e outras publicações físicas.

Quanto aos critérios de inclusão dos periódicos foram usados os descritores aplicados aos filtros, selecionando os artigos, publicados no idioma português em um recorte temporal que abrangeu os últimos anos de 2017 a 2021, dentro das bases de dados pertinentes ao objetivo do estudo.

Quanto aos critérios de exclusão, não foram incluídos os artigos que não estavam de acordo aos objetivos propostos da pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva realizada por meio de levantamento da produção científica relacionada ao objetivo do estudo.

O método descritivo tem como objetivo principal realizar a descrição das características relativas a determinada temática de estudo, pela maneira como os dados são coletados.

Os dados serão analisados de acordo com a literatura clássica e atual, com avaliação dos resultados voltados para uma assistência prática baseada em evidências científicas.

RESULTADOS

Os resultados e discussão estão apresentados a seguir, em resposta aos objetivos da pesquisa.

Quadro 1. Síntese dos resultados relacionados ao adoecimento dos enfermeiros que trabalham na saúde pública.

AUTORES / ANO	TÍTULO
ALVIM et al. 2017	Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem.
MUNHOZ et al. 2018	Estresse ocupacional e cultura de segurança: tendências para contribuição e construção do conhecimento em enfermagem.
DA LUZ SOUZA; DA SILVA ANDRADE, 2018	Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem: fatores que influenciam a depressão no trabalho.
MELLO et al., 2020	Adoecimento dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em município da região Centro-Oeste do Brasil

AUTORES / ANO	TÍTULO
FERREIRA et tal.,2020	Violência vivenciada por enfermeiros durante acolhimento com classificação de risco.
DOS SANTOS BASTOS et al., 2021	Síndrome Burnout e os estressores relacionados à exaustão emocional em enfermeiros
AIRES, 2020	Fatores que influenciam o abandono da profissão de enfermeiro (a).
VILELA; DIAS, 2020	Saúde mental de enfermeiros atuantes na estratégia saúde da família de um município goiano.
MENDES, et al. 2021	Práticas da enfermagem na estratégia saúde da família no Brasil: interfaces no adoecimento.
GALLOTTI, et al. 2021	Relação das condições de trabalho e o adoecimento dos profissionais de enfermagem

Fonte: elaborada pelas autoras, 2021.

Quadro 2. Síntese dos resultados relacionados aos fatores de risco e fatores desencadeantes para o adoecimento do enfermeiro relacionados ao trabalho na saúde pública.

AUTORES/ANO	TÍTULO
SILVA et. al. 2017	Burnout e tecnologias em saúde no contexto da enfermagem na Atenção Primária à Saúde.
LORENZ; SABINO; CORRÊA, 2018	Esgotamento profissional, qualidade e intenções entre enfermeiros de saúde da família.
OLIVEIRA et al.,2019	Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem.
ESCOUTO, 2020	O sofrimento do enfermeiro sob o olhar da psicodinâmica do trabalho: uma análise teórica.
PETERMANN 2020	Estresse ocupacional entre os profissionais da atenção básica no contexto brasileiro.
MEDEIROS et al.,2021	Danos ocupacionais de enfermeiros na Atenção Primária à Saúde.
GARCIA; MARZIALE, 2021	Satisfação, estresse e esgotamento profissional de enfermeiros, gestores e assistencialistas de Atenção Primária à Saúde.
BARRETO et al., 2021	Condições de trabalho da enfermagem: uma visão integrativa
DAVID et al. 2021.	Pandemia, conjunturas de crise e práticas profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19?
SANTOS et al., 2021	Síndrome de Burnout em profissionais enfermeiros na atenção primária à saúde

Fonte: elaborada pelas autoras, 2021.

DISCUSSÃO

O adoecimento dos enfermeiros que trabalham na saúde pública

O ser humano está sempre em busca de mecanismos para amenizar situações que possam gerar esgotamento e sofrimento. Alguns elementos estão associados ao ambiente laboral e podem causar prejuízo se não forem identificados, trabalhadores doentes constituem gastos às instituições, aumento de trabalho para a equipe e uma péssima assistência. (ALVIM, et. al.2017)

Quando é observado o estresse ocupacional envolvendo a segurança, cria-se medidas para favorecer a saúde do profissional de enfermagem que leva a uma melhor assistência e segurança do paciente. (MUNHOZ, et. al. 2018)

O estresse quando prolongado causa uma desordem no organismo que sinaliza com perda de interesse, prazer, baixa autoestima e agravando com depressão. Por isso há uma necessidade de melhorar as condições físicas e mentais buscando conscientização da valorização e suporte para que estes profissionais (DA LUZ SOUZA; DA SILVA ANDRADE, 2018)

Ficou evidenciado que os principais motivos que levaram ao afastamento dos trabalhadores da ESF pode estar relacionado com fatores como: organização de trabalho, ritmo, carga de trabalho, relações profissionais esses fatores estressores que levam ao desgaste físico e mental (MELLO et al., 2020)

Um outro fator que pode influenciar e desencadear o estresse é a violência no trabalho, isso também contribui, causando vários transtornos e insatisfação principalmente nos que atuam no acolhimento com classificação de risco. Não é só a baixa remuneração, muitas vezes a segurança física e psicológica no seu ambiente de trabalho interferem na qualidade de vida e motivação profissional. (FERREIRA et. al.,2020)

A enfermagem convive com o sofrimento, dor e morte e por estes motivos é a profissão que mais sofre com o estresse em todas as áreas onde atuam, na Atenção Básica os fatores estressores que chamaram atenção foram: salários baixos, desmotivação, jornada de trabalho, convivência com adversidade, morte, uma vez que estes fatores geram um alto nível de estresse pode desenvolver Síndrome Burnout. (DOS SANTOS BASTOS et. al., 2021)

O enfermeiro que trabalha diretamente no atendimento e no cuidado, quando ele está desmotivado no trabalho, pode influenciar no seu atendimento ao paciente, levando à insatisfação profissional e isso pode gerar problemas de ordem pessoal muitas vezes. (AIRES, 2020)

O papel da enfermagem tem sido primordial, pois além do contato direto com os pacientes ainda agrega atribuições administrativas, aumentando sua carga de trabalho, diante disso os profissionais se sobrecarregam tanto física como mentalmente, pois em muitas situações se sentem impotentes dentro dessas atribuições, levando um número relativamente alto de profissionais ao adoecimento.

(VILELA; DIAS, 2020)

Após a implantação do novo sistema SUS, foi criado em 1994 a Estratégia Saúde da Família, facilitando o acesso da população à saúde, por meio das equipes de saúde da família. Médicos, equipes de enfermagem e agentes comunitários de saúde são os protagonistas desse mecanismo. (MENDES et al.,2021)

O adoecimento dos profissionais de saúde está diretamente ligado às condições de trabalho, em virtude de fatores físicos e mentais que os profissionais estão submetidos no decorrer de sua rotina, carga horária extensa, riscos

biológicos, químicos sobrecarga de trabalho impactam na assistência prestada e principalmente na saúde do trabalhador. (GALLOTTI, et al., 2021)

Fatores de risco e fatores desencadeantes para o adoecimento do enfermeiro relacionados ao trabalho na saúde pública.

Um dos agravos psicossociais que mais vem acometendo os trabalhadores é a Síndrome de *Burnout* (SB). Considerada como uma resposta ao estresse crônico, acarreta insatisfação e perda do sentido laboral, exaustão emocional, caracterizada pela falta de energia e esgotamento emocional; despersonalização, que é a insensibilidade com o próximo; e a baixa realização profissional, uma diminuição da satisfação com o emprego e do sentimento de competência em relação ao trabalho de contato com pessoas.(SILVA et al.,2017).

O seu ambiente de trabalho deveria propiciar condições para exercer dignamente suas funções. O não reconhecimento de sua multifuncionalidade os levam a sensação de desvalorização, há realmente a necessidade de focar nessa problemática, visto que o esgotamento profissional afeta perigosamente o modo de vida, levando ao afastamento e muitas vezes ao abandono da profissão, o que para muitos é um grande sofrimento.(LORENZ; SABINO; CORRÊA, 2018).

Os fatores desencadeantes de depressão e principal causa de afastamento nesses trabalhadores podem estar relacionados à submissão frequente a excessivas cargas de trabalho, a plantões desgastantes, altas cargas psicológicas (morte, sofrimento e cuidados intensivos), fatores que repercutem na qualidade de vida dos profissionais e favorecem o seu adoecimento físico e mental, implicando em prejuízos ao profissional e a assistência prestada, podendo causar danos à pessoa assistida.(OLIVEIRA et al.,2019).

Uma análise teórica sobre o profissional enfermeiro, relata os sentimentos conflitantes do prazer por exercer o seu trabalho com os sofrimentos advindos de conflitos existentes nas instituições, entre elas, o excesso de responsabilidades e a falta de reconhecimento da importância do seu esforço em exercer da melhor forma possível a prestação da assistência aos seus clientes. Necessitando por parte de seus empregadores ofertar e incentivar formas de redução de danos físicos e psicológicos. (ESCOUTO, 2020)

O estresse ocupacional se caracteriza por reações no ambiente de trabalho, trazendo consequências físicas e psicológicas. O enfermeiro da atenção primária tem o relacionamento interpessoal direto e contínuo com a população, podendo desenvolver o estresse ocupacional. A prevenção deve envolver uma boa alimentação, relaxamento, atividade física, estabilidade emocional para assim alcançar uma boa qualidade de vida laboral. (PETERMANN, 2020)

O enfermeiro atua de forma assistencial e gerencial e ao desenvolver suas atividades pode sofrer danos causados pelas condições de trabalho, ainda que a princípio não pareça grave a cronicidade pode acarretar gravidade. Dificuldades na relação e trabalho, impaciência, mau humor, irritação gratuita, são fatores que aumentam o risco de adoecimento. (MEDEIROS et al, 2021)

Condições estressantes como falta de comunicação sobre informações organizacionais, sobrecarga de trabalho, conflitos de papéis, comunicação interpessoais prejudicadas, foram identificadas nos profissionais da APS,

comprometendo a saúde do profissional e sua satisfação pessoal. (GARCIA; MARZIALE 2021).

Doença ocupacional representa um grande problema na saúde dos enfermeiros, pois estão expostos no contexto laboral a fatores causadores de danos biopsicossociais que comprometem a saúde tal como barreiras na comunicação entre equipe e gestão, despreparo técnico, sobrecarga de trabalho, pressão psicológica. Destaca-se a necessidade de proteger estes profissionais com ações educativas a fim de diminuir os riscos de exposição. (BARRETO et al. 2021)

A cada ano que passa os desafios para os profissionais da saúde das APS só aumentam, hoje no atual cenário mundial, cresce a fragilização do sistema de saúde onde estão sendo priorizados o setor hospitalar e os profissionais direcionados para este segmento, por mais que as APS's sejam importantes também como sendo o primeiro local para atendimento, ainda assim os seus recursos e o seu reconhecimento estão ficando mais escassos, trazendo dificuldades ao seu acesso pela população. Isso gera apreensão, medo, ansiedade, depressão, entre esses profissionais que estão ali na linha de frente, vivendo uma realidade desconhecida, sem EPI's adequados, alto risco de contaminação, distanciamento social e familiar por longo período. Com tudo isso, aumenta cada vez os afastamentos por atestados médicos, fragilizando ainda mais o sistema. (DAVID et al.,2021)

O estresse acaba atrapalhando o desenvolvimento do seu trabalho e de despersonalizar seu papel de educador, orientador e gestor dentro da APS, praticamente anulando o papel principal, que é desenvolver o vínculo social e a empatia com sua equipe e seus pacientes. Além disso devem ser observadas outros fatores de riscos como: físicos, químicos e biológicos, sobrecargas de trabalho oriundos da defasagem de trabalhadores que se encontram afastados e uma enorme carga psíquica por ter de lidar diretamente com a população.(SANTOS et al.,2021).

Contribuições para a área da enfermagem e da saúde

Tendo em vista a relevância e o impacto que o estresse ou seu reflexo, causa na saúde não somente dos enfermeiros mas de toda equipe de enfermagem, esta pesquisa contribui pra que se faça melhores e mais profundas ações preventivas, mais investimento em Políticas Públicas para assegurar um ambiente laboral com menos fatores estressores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas dos artigos, podemos observar que eles se confirmam ao demonstrar a exposição aos fatores estressores do enfermeiro na saúde pública, ao atuar nas funções administrativas ou assistenciais, sendo necessário ter um olhar voltado as condições de saúde destes profissionais e assim melhorar a qualidade de vida dos mesmos e a assistência prestada a população atendida.

Nem sempre os enfermeiros exercem o seu papel na Atenção Primária à Saúde, que seria a criação de vínculos com a população e do estabelecimento dos mesmos para com a equipe multidisciplinar, proporcionando ambiente laboral adequado e isso descaracteriza o modelo de assistência.

As perspectivas do mercado de trabalho muito competitivo também interferem no psicológico e é também assustador, gerando angústia pois com o receio de ficar desempregados aceitam trabalhar em condições muitas vezes desumanas, com salários baixos, ambientes insalubres, acúmulo de funções, jornadas duplas, gerando os adoecimentos desses trabalhadores.

Conclui-se que o estresse é um problema que se não for identificado e tratado pode se tornar crônico causando desequilíbrio na homeostase do organismo. É importante que haja investimento em políticas públicas para amenizar ou tornar mais suportável o ambiente laboral e mitigar as questões estressantes.

REFERÊNCIAS

AIRES, Robert Henrique Santos. Fatores que influenciam o abandono da profissão de enfermeiro (a). 2020. Monografia da graduação em Enfermagem da Faculdade Maria Milza. Governador Mangabeira, Bahia, 2020

ALVIM, Carla Caroline Edivaldo et al. Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem. **Revista Fluminense de Extensão Universitária** v. 7, n. 1, p. 12-16, 2017.

BARRETO, Gabrielle Alves da Anunciação et al. Condições de trabalho da enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 1, p. 13-21, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1823 de 23 de agosto de 2012 institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1339 de 18 de novembro de 1999, institui a lista de doenças relacionadas ao trabalho.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; JOAQUIM, Fabiana Lopes. Reflexões à luz de Wanda Horta sobre os instrumentos básicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 5432-5438, 2017.

CAVALCANTI, Thiago Medeiros et al. Hierarquia das Necessidades de Maslow: Validação de um Instrumento. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2020.

DE OLIVEIRA CARVALHO, Leandro Rodrigues et al. Marcos históricos que permeiam a saúde pública brasileira: perspectiva de 1950 até 2019. **Revista Educação em Saúde**; 8(1):161-177., 2020.

DE OLIVEIRA MIRANDA, Orientadora Prof^a Ednalva. Estresse Prolongado da Equipe de Enfermagem e a Síndrome de Burnout 2018, artigo de graduação em Enfermagem da Faculdade INESUL, Londrina 2018

DAS MERCÊS, Julia Caroline; DE MORAIS Betânia Eneida; DOS SANTOS OLIVEIRA, Renata Ferreira. A importância do enfermeiro enquanto coordenador na equipe de estratégia de saúde da família. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 4, n. 3, p. 72-83, 2018.

DA LUZ SOUZA, Davilane Araújo; DA SILVA ANDRADE, Erci Gaspar. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem: fatores que influenciam a depressão no trabalho. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 2, p. 57-66, 2018.

DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal et al. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19?. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. SPE, 2021.

DOS SANTOS BASTOS, Jeycianne Cristina et al. Síndrome de Burnout e os estressores relacionados à exaustão emocional em enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5846-e5846, 2021.

ESCOUTO, Rafaela Bernardes. O sofrimento do enfermeiro sob o olhar da psicodinâmica do trabalho: uma análise teórica. 2020. Trabalho de conclusão do curso para obtenção do título em Saúde Pública, da Escola em Saúde Pública em cooperação com a Universidade Estadual do Rio Grande do SUL. Porto Alegre 2020

FERREIRA, Joabe Candido et al. Violência vivenciada por enfermeiros durante acolhimento com classificação de risco. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 15812-15825, 2020.

GAINO, Loraine Vivian et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), [S. l.], v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018.

GALLOTTI, Fernanda Costa Martins et al. Relação das condições de trabalho e o adoecimento dos profissionais de enfermagem. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde**. UNIT-SERGIPE, v. 6, n. 3, p. 47-47, 2021.

GARCIA, Gracielle Pereira Aires ; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Satisfação, estresse e esgotamento profissional de enfermeiros gestores e assistencialistas da Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

GONÇALVES, Rodrigo Noll et al. Política Nacional de Promoção da saúde: O percurso de elaboração, implementação e revisão no Brasil *Diversão*; 13, n. 2, p. 198-205, 2021.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental & trabalho. **Psicologia & Sociedade**, v. 15, p. 97-116, 2003.

KROTH, Darlan Christiano; GUIMARÃES, Raquel Rangel de Meireles. Pacto pela Saúde: efeito do tempo na eficácia da gestão municipal. **Revista de Administração Pública**, v. 53, p. 1138-1160, 2020.

LLAPA-RODRIGUEZ, Eliana Ofelia et al. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, p. e19404-e19404, 2018.

LIMA, Vanessa Soares De Moura; GUIMARÃES, Reginaldo Felismino. Enfermagem: Arte ou Ciência? **Revista da Jopic**, v.3,n.6, 2020

LORENZ, Vera Regina; SABINO, Marcos Oliveira; CORRÊA, Heleno Rodrigues. Esgotamento profissional, qualidade e intenções entre enfermeiros de saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2295-2301, 2018..

MELLO, Ilma Amaral Piemonte de et al. Adoecimento dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em município da região Centro-Oeste do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 2, 2020.

MENDES, Mariana et al. Práticas da enfermagem na estratégia saúde da família no Brasil: interfaces no adoecimento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. 1, 2021.

MENÉNDEZ-NAVARRO, Alfredo. A arte da prevenção em Segurança & Saúde no trabalho. São Paulo: **Fundacentro**, 2019.

MEDEIROS, Celia Regina da Silva et al. Danos ocupacionais de enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. 2021. **Rev Rene**. 2021.

MUNHOZ, Oclaris Lopes et al. Estresse ocupacional e cultura de segurança: tendências para contribuição e construção do conhecimento em enfermagem. **ABCS Health Sciences**, v. 43, n. 2, 2018.

OLIVEIRA, Danielle Machado et al. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. **Revista Cuidarte**. v. 10,n.2 2019.

PETERMANN, Xavéle Braatz. Estresse ocupacional entre os profissionais da atenção básica no contexto brasileiro. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 5, n. 2, 2020.

SANTIAGO, Cristine et al. Contribuições da Fundação Nacional de Saúde na pesquisa em saúde e saneamento no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e181011, 2020.

SANTOS, Natalia Moreira et al. Síndrome de Burnout em profissionais enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão de literatura integrativa. **Brazilian Journal of Development**, 7, 2, 2021.

SILVA, Cleyton César Souto et al. Burnout e tecnologias em saúde no contexto da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, 21, 2017.

UNIÃO, Brasília. Lei n. 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência.

VILELA, Dayane Coelho; DIAS, Jhessyka Lorryanne Tavares. Saude mental de enfermeiros atuantes na Estrategia de Saude da Familia de um Municipio. Monografia. Enfermagem da UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis/GO,Goiano. 2020.